

Diário Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDÔ SOARES ☆

Aprovada 0 aos de nível superior

Vencendo a obstrução feita durante a Ordem do Dia pelo deputado Lameira Bittencourt, a Câmara dos Deputados aprovou finalmente — com a prorrogação dos trabalhos por mais de uma hora — o substitutivo oferecido pela Comissão de Finanças ao projeto n.º 1.082 que regula a situação dos atuais cargos ou funções para cujo provimento é exigido diploma de curso superior ou defesa de tese.

Pelo substitutivo, aprovado unanimemente pelo plenário, atribui-se o padrão "O", ou referência "31" aos cargos ou funções para cujo provimento for exigido diploma de curso superior de duração igual ou superior a 5 anos e o padrão "N" ou referência "30", quando o curso tiver duração de 3 até 5 anos ou apenas defesa de tese.

OUTRAS VANTAGENS

Pelo art. 3º os agrônomos, veterinários e químicos de carreiras especializadas terão vencimentos equivalentes ao maior padrão previsto no projeto, isto é, padrão "O". Por outro lado, fica assegurado a todos os ocupantes de funções de nível universitário a percepção de quinquênios, sem prejuízo de outras vantagens, correspondentes a 20% dos respectivos padrões ou referências, até o máximo de cinco quinquênios.

Os debates

Prorrogados os trabalhos da Ordem do Dia, após a votação do Anexo do Orçamento relativo ao Poder Legislativo, o presidente anunciou a votação



Senador Capehart

O senador Capehart não conhece ainda plano Aranha

O senador Homer E. Capehart, presidente da Comissão Bancária e Financeira do Senado dos E.U.U., avistará-se com o Ministro da Fazenda, para debater assuntos de interesse de ambos os países, e tomar conhecimento detalhado do "Plano Aranha".

Esse encontro foi anunciado pelo congressista norte-americano, em entrevista coletiva concedida à imprensa, ontem à tarde, na Embaixada "yankee".

TODOS OS FATOS

O senador Capehart chegou ontem pela manhã, procedente de São Paulo, chefiando uma comitiva integrada por outros parlamentares e peritos em assuntos econômicos. Sua estada aqui deverá ser de apenas cinco dias, durante os quais manterá contato com as autoridades e os homens de negócios brasileiros.

A comissão que Mr. Capehart preside no Senado norte-americano tem jurisdição sobre importantes estabelecimentos bancários, como o "Eximbank", o Banco Internacional e o Banco de Reserva.

Falando sobre o objetivo de

(Conclui na 2.ª Página)

O TEMPO

TEMPO: bom, com nebulosidade.
TEMPERATURA: em elevação.
VENTOS: de norte a este, moderados.
MAXIMA: 26,1.
MINIMA: 17,9.

Capitulou Vargas à resistência dos 6 senadores

Banquete no Sta. Maria



A bordo do navio português "Santa Maria", atualmente no Rio, em viagem inaugural, realizou-se ontem, o banquete oferecido pela sua oficialidade ao Presidente da República e Sr. Darcy Vargas. Os convidados foram recebidos à entrada pelo embaixador de Portugal, sr. António de Farias, e pelo Ministro da Marinha daquela país, que discursou. O Ministro da Justiça, sr. Vicente Rios, agradeceu. — Na fotografia, o Presidente da República e a senhora de Farias, de braços dados.

Balbino conta vencer Régis (PSD); Jango cerca Presídio (PTB)

O ministro Antônio Balbino recebeu informações da Bahia segundo as quais tem assegurados 48 por cento do diretório estadual e da bancada do PSD, no caso do acordo que firmou com os partidos de oposição. O pacto será estudado na reunião convocada pelo governador Régis Pacheco para o dia 17 de dezembro.

O governador Régis pensa obter do diretório uma condenação formal à atitude dos possedistas que firmaram o pacto de oposição, sem consulta prévia ao partido.

O DIVISOR DE ÁGUAS

Outras fontes baianas indicam que a demissão do prefeito de Salvador e do secretário do Governo, sr. Osvaldo Góes, dá lugar à exoneração dos srs. Valdir Pires e Osvaldo Góes. Consta que o sr. Régis Pacheco já teria convidado o engenheiro Aristides Góes, da via autônoma, para ocupar a Prefeitura, enquanto o ministro Antônio Balbino assegurou ao sr. correntista Valdir Pires a delegação estadual de Educação de Adultos atualmente ocupada por elemento da confiança do sr. Régis Pacheco.

Antecedentes

Os acontecimentos tiveram origem na última reunião do Secretariado quando os referidos auxiliares do sr. Régis Pacheco negaram-lhe um voto de solidariedade, sob o pretexto de que, servindo em um Governo de Coligação não desejam de forma alguma molestar e suscitar os demais setores coligados. Este pronunciamento do sr. José Presídio chegou amanhã, a Salvador, para participar da convenção.

Jango bloqueia Presídio

SALVADOR, 26. (De Armando Nogueira, enviado especial do D.C.) — Conclui na 2.ª Página

Rejeitada urgência ao abono: Câmara

Por ordem de Vargas ao líder da maioria

O plenário da Câmara dos Deputados rejeitou, na tarde de ontem, por 117 votos contra 38, o requerimento de urgência do deputado Gurgel do Amaral para o projeto que concede abono de Natal aos servidores públicos civis da União. Esta votação foi considerada como um segundo e definitivo "test" para o destino do projeto do sr. Gurgel do Amaral.

"Loucura Financeira"

Anunciado o requerimento, foi à tribuna o deputado Alberto Deodato manifestando-se radicalmente contrário ao que chamou de generosidade demagógica. Argumentou o representante da maioria que a atual conjuntura econômica financeira não comportava uma despesa da ordem de um bilhão de cruzeiros. Quanto à utilização do agio obtido com a venda de cambiais, afirmou que tal expediente seria "uma loucura financeira". Os propositos deflacionários da nova política seriam inteiramente subvertidos, com o desencadear de uma inflação sem precedentes.

Patético o Governo

Idêntico ponto de vista adotou, a seguir, o sr. Gustavo Capanema. O líder da maioria reiterou o ponto de vista do governo, contrário, "de modo irrefutável", à proposição do representante trabalhista. Um apelo patético aos membros da maioria e dos representantes da minoria para que rejeitassem o requerimento como manifestação inequívoca do desejo de rejeitar, também, o projeto. Depois de declarar que o país se acha na iminência de um considerável "deficit", criticou a hipótese do empréstimo do agio. Entre outras razões, argumentou o líder governista que não existe saldo naquela conta. Ao contrário, há de fato um "deficit" de Cr\$ 253.640.000,00 resultante do pagamento das bonificações aos exportadores.

"Negar a urgência" — concluiu o líder do governo — é a primeira atitude no sentido de negar o abono.

Gurgel culpa o Governo

O sr. Gurgel do Amaral, autor do requerimento e do projeto, defendeu o ponto de vista do projeto, de

(Conclui na 2.ª Página)

MOSSADEGH NO TRIBUNAL



TEERAN — Mais uma vez Mossadegh, em três alturas na sala do tribunal. Em cima, à esquerda, recosta a cabeça no ombro do seu advogado — o mesmo a quem dirigiu os mais pesados insultos. A direita, numa das suas crises de choro. Em baixo, estende-se exausto no banco dos réus. — (Foto United Press, via aérea)

O projeto Aranha: 'Ruína da economia e aumento à inflação'

"O projeto governamental é inteiramente indefensável" — disse o deputado Herbert Levy, durante a sessão de ontem da Câmara, ao analisar e opor objeções ao projeto de taxaço dos lucros extraordinários, recentemente encaminhado ao Legislativo pelo governo.

"Se ele fosse aprovado em termos até mesmo semelhantes àqueles em que é vasado — comenta — poderíamos indicar o caminho da ruína para a economia nacional, poderíamos desencorajar a produção e poderíamos realmente, ao invés de combater a inflação, incentivá-la pelo desestímulo à produção".

NOVE PONTOS DO ERRO

O representante paulista opôs nove objeções que considera fundamentais ao projeto governamental.

As restrições podem ser assim resumidas: PRIMEIRA — É inadmissível que se pretenda fixar em 12 por cento o lucro acima do qual se taxam. (Conclui na 2.ª Página)

Figurinos para o verão

ROMA, 27 — Os últimos figurinos romanos apresentam lindos modelos leves e alegres para veraneio. Guarnecidos de "viéres" multicoloridos bem combinados e formando desenhos ultramodernos, lembram o vestuário típico do sul da Itália. Foi tão grande o êxito daqueles modelos que a elite romana os apelidou de "tarantella".

Autonomia ao Recife; duas C. de Inquérito

A Comissão de Segurança Nacional aprovou ontem o parecer do sr. Lucílio Medeiros, favorável ao projeto do deputado Bar-

(Conclui na 2.ª Página)

UMA TROCA DE HÁBITOS



"SAO PAULO"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324, 3.º andar — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

Defensores da Instrução 70



Verde teria sido previamente ouvido pelo sr. Osvaldo Aranha, quando este se lembrou de revogar a legislação vigente mediante instruções da SUMOC, estando, pois, naturalmente indicado para falar como defensor do ato inspirado pelo sr. Ministro da Fazenda.

O fulcro da argumentação do entrevistado está no artigo 4.º da Lei 1807 de 53, o qual estatui que a concessão de licença prévia para importação e exportação "respeitada a legislação vigente, obedecerá a normas gerais estabelecidas pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito. O sr. Miranda Valverde teria sido previamente ouvido pelo sr. Osvaldo Aranha, quando este se lembrou de revogar a legislação vigente mediante instruções da SUMOC, estando, pois, naturalmente indicado para falar como defensor do ato inspirado pelo sr. Ministro da Fazenda.

O fulcro da argumentação do entrevistado está no artigo 4.º da Lei 1807 de 53, o qual estatui que a concessão de licença prévia para importação e exportação "respeitada a legislação vigente, obedecerá a normas gerais estabelecidas pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito. O sr. Miranda Valverde teria sido previamente ouvido pelo sr. Osvaldo Aranha, quando este se lembrou de revogar a legislação vigente mediante instruções da SUMOC, estando, pois, naturalmente indicado para falar como defensor do ato inspirado pelo sr. Ministro da Fazenda.

Mas o sr. Miranda não há de querer convencer-nos, apesar de sua tremenda autoridade, que o poder conferido ao Artigo 4.º seja de tal extensão que permita à SUMOC revogar por simples "instrução" todas as restrições que

lhe foram impostas em outros artigos da mesma lei e seu regulamento.

Para exemplificar, basta considerarmos que o Artigo 3.º da Lei 1807 dispõe que sejam negociados à taxa da paridade internacional (18,50) o café e o cacau. Trata-se de disposição expressa, que nenhuma instrução, portaria, aviso, alvará ou o que quer que seja, exceto uma nova lei, poderia alterar. Entretanto, a SUMOC mandou essa disposição às favas.

Citamos este único exemplo para mostrar como é pouco sólida a posição em que se coloca o sr. Miranda Valverde apesar de seu saber jurídico, que, afinal de contas, não irá fazer do preto branco e do quadrado redondo. O fato é que o ato da SUMOC é manifestamente ilegal, em que pese a doutrina temerária de que o Executivo recebe as leis financeiras do Congresso e as aplica como bem lhe aprouver, mesmo fazendo tábua rasa das disposições imperativas que nela se contêm.

Outra defesa da reforma cambial do sr. Aranha foi o discurso ontem feito no Congresso pelo próprio líder da UDN. Ao invés de subir à tribuna o sr. Capanema, quem a ocupou foi o sr. Afonso Arinos, para aplaudir as providências ultimamente tomadas pelo Governo na pasta da Fazenda. Não se esforçou por discutir a legalidade do que se está fazendo, embora tenha confessado que vislumbrou esse vício em alguns dispositivos da "Instrução 70".

Disse o ilustre porta-voz da UDN que não é a maioria nem a minoria que cabe liquidar a "Instrução 70". O único poder para isso é o Judiciário, a quem se deve dirigir quem se julgue prejudicado.

Pelo esdrúxulo critério do dr. Afonso Arinos, nenhum atentado à Constituição, nenhuma violação de direito, nenhum abuso de poder seria combatido pela oposição. Tais fatos não teriam repercussão política e morreriam entre as folhas dos autos, na modorra dos cartórios, quando muito atingindo a crônica dos jornais. A tarefa de restaurar o direito ofendido, a lei desrespeitada, a garantia denegada, esta cairia, inteira, sobre os ombros da magistratura do país, que, forrando-se de heroísmo, reagiria sôzinha ante o conformismo e o silêncio do parlamento.

Razão tínhamos quando alertávamos a nação ante o abandono de posições estranhamente cometido por muitos líderes udenistas depois que o sr. Osvaldo Aranha resolveu oficializar no altar do sr. Getúlio Vargas, pondo ao seu serviço a finura de sua inteligência política e sua sedução pessoal. Esses homens, que pertencem a uma classe de melhor neste país, não reagiram ainda aos efeitos de certos filtros perigosos, julgando-se próximos do poder, quando estão queimando as "chances" da UDN e traído o seu manifesto destino.

DANTON JOBIM

A nossa opinião

Oposição e governo

O sr. Afonso Arinos sentiu-se na necessidade de voltar a definir a posição do seu partido, posta em suspensão pelas críticas de várias folhas, inclusive desta. Seria ócio acentuar o brilho e a elegância com que o fez se não ressaltássemos que esse discurso do ilustre líder da UDN, o recomendamos especialmente como um dos melhores oradores do nosso Congresso.

Pena é que a beleza da forma, a compostura da eloquência, não se enquadra sempre à justiça dos conceitos e o rigor da lógica. O nosso propósito aqui é convidar o sr. Afonso Arinos a repensar serenamente sua atitude e seus tropos tribunicios, tentando mais uma vez chamá-lo à realidade. Não nos cabe, é certo, opor reparos à vivacidade repressada que o dirigente da bancada udenista na Câmara dos Deputados despejou no seu revide à imprensa. Continuamos a pensar que melhor fora que essa energia ou tivesse seu escaudouro normal no exercício habitual da oposição ou desaguasse de vez contra os que efetivamente não são nossos simples adversários, mas inimigos declarados do regime e das instituições políticas, para nós essenciais.

O argumento que deu substância à primeira parte do discurso do líder udenista é que a oposição deixou de ser um exercício desesperado de meia dúzia de representantes do povo; para tornar-se, com o aperfeiçoamento do regime, um aglomerado respeitável de políticos, cujo número importaria na existência de problemas de coordenação da mais alta complexidade. Um desses problemas, e dos mais respeitáveis, é o da necessidade que se impõe aos representantes da vida municipal na capital do país, da defesa dos interesses da sua região, coisa que os obriga à penosa peregrinação pelos gabinetes e ante-salas ministeriais.

Ora, o sr. Afonso Arinos sabe perfeitamente que, quando denunciarmos aqui a presença da oposição nos bastidores do Governo, não nos estamos a referir à fatigante corrida eleitoralista de deputados no despacho de interesses de pessoas e problemas locais. Sabe perfeitamente que o que não se entende é que um líder da oposição, desligado do currículo municipalista, troque sua tribuna de combate pela expectativa emoliente dos conchavos. Que deixe de fazer ouvir perante o país suas críticas, para sussurrá-las ao ouvido dos adversários, notadamente quando a Nação inteira conhece os intuitos desses adversários. Jamais se insinuou aqui atitude menos digna ou menos honrada dos dirigentes da UDN. O que neles censuramos é a falta de visão política que os torna dóceis ao canto de velhas e desmoronadas serenas, quando não havia nem há qualquer motivo para acreditar.

Ná segunda fase do seu discurso, o sr. Afonso Arinos manifestou afinal seus temores de que a portaria 70 do Ministro da Fazenda tenha ferido a Constituição da República. Eis aí com que nos regozijamos. Embora lardio, o jurista da UDN trouxe sua palavra de dúvida sobre uma violação flagrante do regime legal, que o Governo, representado pelo sr. Osvaldo Aranha, golpeia e subverte.

A derrota de Jânio

No encontro de Guarulhos, Jânio Quadros perdeu para Gueuz pelo exorcismo de 4x1. Foi a primeira derrota do jovem político paulista. O povo já não acredita mais no messias democrata-cristão. Sua eleição constituiu mesmo um "desabafo" coletivo contra a carestia e os erros do oficialismo.

O Governo havia prometido demasiadamente durante sua campanha eleitoral. Mas nada fizera. Ou melhor: apenas agravara os problemas nacionais, elevando desmesadamente o custo da vida. Então, os eleitores de São Paulo vingaram-se no voto secreto. Gueuz, evidentemente, pagou pelo mal que não fez. A inflação, a alta dos preços, os ataques comerciais, as tiradas de magoas, tudo isso era de responsabilidade dos poderes federais. O eleitorado, porém, não soube fazer distinção, até porque ainda não se havia realizado em São Paulo a separação do Jô e do trigo.

Agora, no entanto, as posições estão definidas. O governador paulista, liberto de más companhias, vem falando e agindo com clareza e segurança. O povo compreende seu esforço patriótico, e o apoio decididamente. Já não existe mais possibilidade de equívocos.

Os práticos e o Ministro

UMA comissão de práticos da Barra do Rio de Janeiro procurou o almirante Guillobel, Ministro da Marinha, para um entendimento amistoso, em que fossem apresentadas várias reivindicações da classe. Os práticos da Barra submeteram ao titular da aquela Pasta as suas aspirações mínimas: a) concessão do abono de emergência, na forma da lei; b) estabelecimento da parte fixa dos vencimentos na base da contribuição do IAPM; c) reajustamento de taxas e, por fim, fixação de um prazo para a função das Diretorias da Corporação da classe.

O almirante Guillobel, com seu alto espírito de justiça, prometeu que estudaria as reivindicações

dos práticos, para que fossem devidamente atendidas.

Cumprir salientar que o último item — isto é, a fixação dos prazos para as diretorias — tem uma alta significação, pois, atualmente, elas se mantêm por tempo indefinido no poder, agindo discricionariamente, abusando — com raras exceções — das faculdades de que dispõem. O almirante Guillobel, como homem de inteligência, há de compreender o alcance moral desse ponto de vista defendido pelos práticos da Barra do Rio de Janeiro. Nada mais justo e mais louvável.

Os práticos da Barra tiveram a promessa de atendimento integral do Ministro da Marinha. Basta-lhes, agora, aguardar o cumprimento do prometido, confidentes na ação do titular da Pasta da Marinha.

Governador em apuros

O governador do Ceará, que faz praça de suas ligeirezas políticas, imaginou que lhe seria fácil conseguir a Vice-Presidência da República, no futuro quinquênio. A chapa dos seus sonhos era Ernesto Dorneles-Raul Barbosa. E, para início de conversa, levou ao seu Estado o governador gaúcho, com ele passeando sua futura importância pelas ruas ensolaradas de Fortaleza.

Logo verificou, entretanto, que é longo o caminho do céu. Passou a desejar coisas mais razoáveis, como, por exemplo, a Secretaria pelo Ceará. E manobrou nesse sentido rapidamente. Mas, nessa altura, as dificuldades crescem à proporção que diminui o seu tempo de Governo. Restando apenas um ano de mandato, poucas são as suas possibilidades quanto ao Senado. O vice cearense pertence ao partido do sr. Ademar de Barros. Um acordo com ele significa ter a frente a coligação UDN-PTB. E não havendo tal ajuste, como poderá o sr. Raul Barbosa desincompatibilizar-se, deixando o Palácio da Luz meses antes do pleito?

Decididamente, está muito atrapalhado o sr. Raul Barbosa. Por isso, foi a Niterói inaugurar ônibus elétricos e pedir conselhos ao não menos complicado sr. Amaral Peixoto. Vai mal o Raul.

NEREU, DEFENSOR DO REGIME

PEDRO DANTAS
(Cronista parlamentar do D.C.)

É da mais alta significação a homenagem que os jornalistas acreditados junto à Câmara dos Deputados vão prestar ao Congresso Nacional, na pessoa do eminente sr. Nereu Ramos. Essa homenagem, antes de mais nada, é uma afirmação de fé e um compromisso de defesa do regime, ameaçado, neste momento, de ser solapado e destruído por métodos erosivos.

No regime vigente, que é um regime de competências, perfeitamente discriminadas e definidas, o papel do Congresso, quando bem desempenhado, é fundamental. Com um Congresso frouxo, temeroso, tímido, submisso, o regime não funciona, gera-se a insatisfação, o descrédito, a desconfiança popular nas instituições, que é o mais grave dos males e acende a cobra dos usurpadores que vivem a sonhar com a reunião de todos os poderes em suas mãos.

Indícios favoráveis

Ora, no funcionamento harmônico do Executivo e do Legislativo compreende-se a verdadeira colaboração, o debate amplo e livre, a crítica desusmada, sempre esclarecedora, sempre útil. E a divisão das responsabilidades na política do Governo, que o Congresso, no limite das suas atribuições constitucionais, também é Governo e deve dialogar constantemente com o Executivo, não como quem se dirige ao amo, para receber ordens, instruções e tarefas, mas como quem, de Poder a Poder, e em atribuições específicas, fiscaliza e o controla, interpe-la, pede contas e as recebe e examina, aprecia e critica os planos, verifica se a administração é executada, política e tecnicamente, a contento, obedece às normas que o Governo, por lei, é adstrito a cumprir.

Que entrem, por vezes, em divergência, não tem maior importância, desde que a Constituição contenha — como efetivamente contém — normas que não deixem criar-se uma situação de impasse, isto é, desde que seja indicado o processo pelo qual se estabelece, na divergência dos pontos de vista e das deliberações em oposição, o que deve prevalecer.

Estamos longe, sem dúvida, de haver atingido a esse ponto de aperfeiçoamento na prática do regime. Em mais de um ponto, chateando, o Congresso atual tem procurado o caminho do cumprimento de sua missão, e se às vezes fraqueja, é de justiça reconhecer que a responsabilidade de suas transgências deve ser levada à conta dos partidos. O Congresso, como Congresso, todas as vezes que não o contêm as influências partidárias, ou quando as responsabilidades individuais, permitam aos representantes da Nação superar o plano das meras conveniências políticas, mostra-se capaz de exercer, com dignidade, o mandato popular de que se orgulha, assumindo o papel que realmente lhe cabe na vida republicana.

Os indícios de que se está criando, pouco a pouco, a consciência

da importância desse papel e da impossibilidade de transigências no seu desempenho, acentuam-se, com o correr do tempo. E já estaríamos bem mais avançados nesse terreno, se houvesse esforço correspondente por parte do Executivo. Se tivéssemos, neste momento, um Governo fiel às instituições e seu espírito, já teríamos realizado um avanço decisivo no bem sentido.

A Câmara e seu presidente

Esses indícios favoráveis, que traduzem uma capacidade evidente de regeneração do regime, a espera, finalmente, de condições e clima que estimulem o seu desenvolvimento, se não oferecido tão venturosos exemplos de como poderiam correr bem todos os casos políticos, apesar do ambiente hostil que o atual Governo mantém e cultiva, só tem sido possível, apesar disso, porque a Câmara encontrou um grande presidente, cioso de suas responsabilidades e rigoroso no cumprimento de sua elevada missão.

Na pessoa do deputado Nereu Ramos, que alia as virtudes de um magistrado, ao esclarecimen-



to e à capacidade de comando de um chefe e de um homem de ação.

É irrecusável que a Câmara toma um pouco a lição que resulta da personalidade do seu presidente. Um presidente que tem sabido encarnar a dignidade do cargo com firmeza serena, com austeridade e virilidade, impondo-se ao respeito unânime da Casa, dos partidos e da opinião nacional, como é o caso do sr. Nereu Ramos, representa para o Congresso e para o regime a defesa mais eloquente e eficaz. Todos sabemos que se pode contar com ele, e que, sob a sua presidência, na parte que lhe incumbe, que é a da representação externa e da gestão administrativa, além da direção, dos trabalhos parlamentares, conduzidos com mais perfeita isenção e maior autoridade, a Câmara não permitirá que lhe pisem nas prerrogativas.

O sr. Nereu Ramos sabe exercer a autoridade do cargo e com isso, tem prestado ao país um serviço inestimável, que só vamos poder avaliar devidamente depois de transposto o cabo das tormentas.

A OPINIÃO DO LEITOR

Confusão e retardamento no caso dos médicos

A classe médica está impaciente ante o curso acidentado do projeto de melhoria de seus vencimentos, como afirma o sr. Hugo Pedro da Cunha como se segue: "Permanece, na campanha dos médicos para sua melhoria de salários, predominando um clima de confusão e retardamento. Confusão na sua finalidade para a qual cada um quer que se atenda ao seu caso particular em detrimento do conjunto. Retardamento, arduamente executado, planejado quando deputados e comissões de interessados surgem com emendas misturando classes e ignorando os níveis universitários, num só projeto.

Na hora das emendas há um ajuntamento das mais diversas e variadas profissões, todas elas dignas, respeitáveis, mas só presentes para embaraçar, confundir o imperioso, necessário atendimento da votação do projeto dos médicos.

Não tem trazido para a classe médica uma situação de constrangimento. Não é possível que os médicos no seu projeto possam assumir a responsabilidade de elevação de vencimentos de tão variadas e misturadas profissões, sem um estudo de cada classe separadamente.

Cumprir que cada sindicato de classe trate, como é lógico e compreensível, para isso há sindicato para cada profissão, dos casos de seus associados: sem agrupamentos numerosos que não permitam uma unidade de vistas, nem a possibilidade de se atender cada um e cada qual de acordo com seus imperativos próprios.

Os médicos precisam preocupar-se com o que vem acontecendo em torno do seu projeto. Há uma segunda intenção nesta confusão que todos nós notamos. Há qualquer coisa de maquiavélico pairando no ar, neste retardamento que se nos afigura propositalmente executado.

Não temos intenção de ser contrários a quem que seja. Devemos marchar com os nossos próprios pés, defendendo e esclarecendo os nossos propósitos e caminhamos para a frente e para o alto confidentes de que a Justiça será feita.

A classe médica pelos seus deveres e obrigações nada tem a recear; nem dos propósitos do legislador devemos manter ressentimentos. Perante o seu doente o médico nem em si pensa sequer preocupado em tratá-lo. O seu restabelecimento, sempre glorioso do profissional, sempre caro e atento. Doentes somos todos nós hoje ou amanhã. Médicos seremos sempre, a qualquer hora, de dia ou à noite, nos lares ou nos hospitais, nas cidades e nos campos, na paz como na guerra. Esperamos, portanto, confidentes na justiça dos homens, já que a justiça dos céus caminha conosco.

Quem dá e toma...

De um funcionário público, o sr. Pedro Morgado, residente em Vigário Geral: "Quando tiveram os funcionários públicos o último

Ciência ao Alcance de Todos

CÂNCER DA CRIANÇA

BASEADOS em excelente artigo da revista francesa, "Médecine et Hygiène", trazemos hoje aos nossos leitores alguns dos modernos conhecimentos sobre um dos capítulos mais dolorosos do câncer: a sua incidência e tipos, na criança.

Até 1930 o câncer por desconhecimento, deficiência de métodos de diagnóstico, ou talvez mesmo por menos incidência, não fazia parte das causas essenciais de morte das crianças. Hoje, porém tornou-se um dos fatores responsáveis pela morte das crianças entre 1 e 14 anos, figurando em segundo lugar entre as causas de morte nas estatísticas do Life Insurance Company, que conta sobre este rito a moléstia de Hodgkins e a leucemia. Ainda no decorrer dos anos de 1946 e 1947 o câncer, na mesma estatística, foi responsável por uma morte em cada nove, no mesmo grupo desta idade.

O interessante nestas estatísticas é o fato de que, embora o câncer cause praticamente 10% dos óbitos registrados, no decorrer da infância a sua morbiidade é pequena, isto é, o número de jovens cancerosos vistos por um mesmo período, neste país, é relativamente pequeno.

PARA o diagnóstico do câncer da criança o médico terá de se especializar na matéria, uma vez que os sintomas principais não se assemelham aos do adulto, para este fim foram fundados em diversos países serviços especializados a molde dos criados para

os adultos. Os Estados Unidos contam assim com uma rede de hospitais especializados, o mesmo acontecendo em vários países da Europa, e podemos com certo orgulho afirmar que também no Brasil dispomos de várias clínicas para o mesmo fim.

Os principais tipos de câncer que atacam as crianças são os nevus, os quitos, os ossos, os osteosarcomas, os neuroblastomas, os tumores intracranianos e renaes, os teratomas, tendo a leucemia uma frequência bem acentuada. Se bem que todos os tipos de tumor possam ser encontrados em qualquer órgão, existem alguns onde se pode notar que na



As crianças também pagam um pesado tributo ao câncer

infância se apresentam atacados num maior número, assim a leucemia que embora observada em todas as idades é bem comum na infância, onde ao contrário do adulto se apresenta sob a forma aguda com sintomas variados predominando os sintomas semelhantes aos de qualquer infecção aguda, como sejam os fenômenos hemorrágicos, e as dores ósseas.

A evolução natural, assim como a resposta terapêutica do câncer dos primeiros anos de vida, não são iguais a do adulto, pois podem na infância ocorrer curas espontâneas em certos tipos, como os neuroblastomas ou a resposta benéfica com a cura de metastases hepáticas. O câncer

Carteiras de motoristas apreendidas

O diretor do Serviço de Trânsito assinou portarias, ontem, determinando a apreensão das carteiras de motorista de José Domingues Bastos e Lindolfo Alves Pereira Carro, ambos por haverem cometido diversas infrações por excesso de velocidade. O primeiro ficará privado de dirigir por meses e o segundo por dois meses.

Também por ato de ontem, foi determinada a apreensão, por dois anos, em virtude de sentença condenatória do Juízo das Execuções Criminais, a carteira de motorista Manoel Jesus Paz Fernandes.

Os três punidos são motoristas profissionais.

FORAM-SE AS ROUPAS DE LAMPEÃO

SALVADOR, 26 — D. C. — O diretor do Instituto Numa Rodrigues, sr. Estácio Lima, tem anelado em vários ofícios para a empresa cinematográfica Vera Cruz, solicitando a devolução de várias peças de vestuário de Lampeão, que foram emprestadas para servir de modelo na confecção do guarda-roupa do filme "O Cangaceiro" e até hoje não voltaram ao seu lugar no Instituto.

"Desastre de Aviação"

MAURICIO DE MEDEIROS

de qualquer modo para não atrasar a partida de um avião é um crime. Forçar o limite de carga que um avião pode transportar, a fim de não perder o rendimento do respectivo frete — é outro crime. Manter uma tripulação em serviço além do número de horas permitido pela experiência técnica da resistência física e psíquica dessa tripulação — é ainda cri-

me. Tudo isso decorre da concorrência excessiva na exploração de um meio de transporte, que, por suas condições delicadas, deve ser cercado de toda segurança.

Ocorre ainda que essa concorrência leva as empresas a estenderem suas linhas a regiões onde os aeroportos são simples campos de pouso, sem o indispensável apoio de terra para a segurança

do voo. Não é de admirar que ocorram desastres, quando os pilotos não recebem da terra as informações necessárias às suas manobras. O exemplo que o comandante Arruda deu com relação ao desastre de Porto Alegre é típico. O piloto não recebeu nenhuma informação de terra sobre a força dos ventos contrários que lhe arrazavam o voo. Ao contrário: de terra lhe disseram que podia baixar, sem saber qual a sua posição exata. Erro dos informantes ou falta de aparelhagem? Talvez ambas as coisas. Mas a verdade é que nossos aeroportos não estão aparelhados para o tráfego intenso que suportam!

E, de um modo geral, todo o sistema conjugado de informações, indispensável a uma constante intercomunicação entre os aeroportos com seus serviços próprios de meteorologia ainda não atingiu no Brasil o grau de desenvolvimento equivalente ao da intensidade de seu tráfego aereo.

As rotas aéreas são o caminho natural de transporte em um país da nossa extensão. A sua exploração comercial é um sinal de progresso. O que lhe falta, para evitar os males consequentes a uma concorrência excessiva, é uma supervisão do Estado de modo a que todas as empresas obedçam às regras já solidamente estabelecidas para a segurança do voo.

De qualquer forma e, a despeito de tudo, não creio que os desastres de aviação sejam mais frequentes no Brasil do que nos demais países.

S. A. DIÁRIO CARIOCA

Administração e Redação:

AVENIDA RIO BRANCO N. 25

Sede Própria

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

AV. IPIRANGA, 879 — 13.º ANDAR — Salas 131 e 132

Telefones: 35-5369 e 36-4564

TELEFONES:

Diretor-Geral	43-4445
Diretor-Redator-Chefe	43-5574
Gerente	43-4390
Gerência	23-4543
Chefe da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Política	23-4487
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4472
Polícia	23-5082
Suplementos	23-3250
Departamento de Promoção	23-3682
Depart. de Publicidade	13-5600
Depart. de Publicidade	23-3763

ASSINATURAS

VENDA AVULSA

Número do dia	Cr\$ 1,00
Anual	206,00
Semestral	120,00

BRASIL e PAÍSES DA CONVENÇÃO POSTAL

OUTROS PAÍSES

Cr\$

Anual 350,00

Semestral 200,00

RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade de falta de jornais nas bancas ou entrega do DIÁRIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao "Departamento de Promoção e Vendas" por carta ou pelo telefone 23-3682.

VIAGANTES

Percebam o interior dos Estados os nossos inspetores ROMU, ALDO PERROTA e OSWALDO LOUREIRO.

Anulada a concorrência para o aluguel dos tabuleiros das feiras

A empresa que há 20 anos explora o aluguel de tabuleiros de feira, perdeu a concorrência pública para a renovação trienal do contrato (fato ocorrido pela primeira vez em todo esse tempo) sendo a concorrência, embora aprovada pela comissão julgadora, inexplicavelmente anulada, declarou o vereador Osmar Rezende à nossa reportagem. Por isso, o vencedor vai limpar o mandato de segurança.

apenas isto: "Anulo a concorrência realizada, determinando abertura de nova concorrência pública". Ora, a proposta vencedora oferecia os preços mais vantajosos. A atual concessionária se colocou, na discriminação dos preços, em segundo lugar. A comissão julgadora escolheu a proposta mais interessante.

Bom dinheiro, por 10

O sr. Osmar Rezende disse ainda: a proposta vencedora ofereceu o aluguel diário de cada tabuleiro por 13 cruzeiros, dando à Prefeitura, 75 mil cruzeiros mensais. A proposta da atual concessionária, ofereceu 14 cruzeiros de aluguel (para o feirante) e 65 mil cruzeiros para a Prefeitura. Devo informar aos leitores do DIÁRIO CARIOCA que o preço de 10 cruzeiros de aluguel já é por demais interessante para o concessionário; 13, então, é um alto negócio. A despeito de tudo isso, a concorrência foi anulada.

Histórico

O vencedor informou a seguir: Essas concorrências são realizadas de três em três anos. Desde 1947 a 1950, o preço de aluguel das barracas era de sete cruzeiros; de 1950 a 1953, aumentou de 40 por cento; agora, na proposta vencedora, aumentou apenas de 30 %.

Dois milhões para desistir

O sr. Osmar Rezende declarou por último: — O vencedor da concorrência, sr. Fradique Ferreira de Almeida, me declarou que, ao ter sua proposta vencedora, foi procurado pelo atual concessionário, Empresa Concessionária de Transporte Brasil, que lhe ofereceu dois milhões de cruzeiros para desistir do negócio. Não desisti e a concorrência foi anulada.

Paulista de Copacabana

Dorinha está no Rio de Janeiro, pois a companhia de Brasília (que a tem atualmente sob contrato) e lhe propiciou oportunidade de estudar no palco a sedução da capital paulista. Declarou-se ela ao inscrever-se:

— Não custa nada tentar, porque sei que a parada é das mais difíceis. A carioca, em matéria de curvas, não tem rival em qualquer lugar do país.

Mas resta à Dorinha a convicção de ser carioca de coração, uma vez que foi criada em Copacabana, educada no Colégio Anglo-Americano e torce pelo Flamengo.

Cinco meses de teatro

Dorinha Duval só tem cinco meses de teatro. Em compensação estudou balé clássico com Maria Olenewa durante dois anos e estudou na vida artística levada pelo pai de Carlos Machado, na "Boite" Monte Carlo, há três anos. Perambulou a Europa, integrando o elenco. Conclui na 2.ª Página

Festa de Natal para fornecer meios de socorro à infância

Quatrocentas pessoas da melhor sociedade brasileira e membros do Corpo Diplomático se reunirão, no próximo dia 9 de dezembro, num jantar dançante nos salões do Gávea Golf and Country Club, em benefício do Serviço de Pediatria do Hospital São Zacarias que presta serviços inteiramente gratuitos.

CEIA DA MEIA NOITE

A festa se revestirá de tradições natalinas e em seu programa foi incluída a ceia-da-meia-noite ao buffet. Será apresentado um "show" artístico a cargo dos elementos do vapor "SS Uruguay". Será exigido traje a rigor.

A clínica infantil

As contribuições anteriores permitiram ao Hospital contratar enfermeiras diplomadas, reforçar ordenamentos de funcionários, adquirir copioso material e ampliar a biblioteca. A presente campanha financeira visa aperfeiçoar instalações. O Pulmão de Aço, doado ao Serviço, será instalado em nova dependência; o serviço noturno será ampliado com novas enfermeiras; o Laboratório de Bioquímica será aumentado de nova dependência destinada à Bacteriologia. O São Zacarias é mantido pela Santa Casa. Em 1952, hospitalizou 176 crianças, 683 foram atendidas no ambulatório.

Convites e convidados

A venda de convites para o jantar dançante do dia está a cargo da sra. William Bette Sweet, e sra. Holt Ruffin, que, atendendo pelos telefones 42-1224 e 47-0517, respectivamente. Entre as pessoas que patrocinam a festa, contam-se as seguintes: Sra. Alcega Rami Kusum Kumari de Mandi, sra. embaixatriz James Scott Kemper, sra. embaixatriz Sydney D. Pierce, sra. Henrik Andreas Broch, sra. George B. Kapsambelis, sra. Antonio C. Laforte de Andrade, sra. Arthur Bernardes Filho, sra. Walter N. Walsley, sra. William A. Bejter, sra. Leish Wade, sra. Baronesa Collet d'Escary, sra. Thiers Flemming, sra. Aires Fonseca Costa, sra. Alteza Princesa Ragnhild, sra. Angela Gebara, sra. Arsenio H. Machado, sra. Ari Gilman. (Conclui na 2.ª Página)

Matriz de N. S. das Graças



Domingo último, em Maria da Graça, realizou o sr. Cardeal Arcebispo, às 17 horas, a solenidade da bênção da pedra fundamental da Igreja de Nossa Senhora das Graças, a ser construída naquele local. Estavam presentes, deputados e vereadores, que prometiam doar a igreja de Maria da Graça, com verbas ornamentárias federal e municipal, para que fosse construída a igreja de Maria da Graça, e a noite houve diversões gerais, com jogos de prendas e barbaquinhos, e que compareceram os fiéis. A Igreja, que será construída brevemente, obedece a um projeto de estilo moderno, e será semiesférica. Hoje, sexta-feira, haverá em Maria da Graça uma procissão solene dedicada àquele padroeira. Em nota distribuída à imprensa, o vigário da paróquia de Maria da Graça, anuncia a exposição da "maquete" da futura igreja com as seguintes palavras: "Convidamos todos, a todos os dias, de 8h00 da Rua Conde de Azambuja, a visitarem a Igreja provisória, encerrada num quarto de dormir, vivos generosos, para quanto antes, realizarmos o desejo de todos: Uma grande Igreja de Nossa Senhora das Graças, em plena capital do país". Na fotografia, um instante da solenidade de domingo último.

DORA DUVAL



Negados os Cr\$ 15 para "Quo Vadis"

O plenário da COPAP negou permissão à Metro-Goldwin-Mayer para exhibir "Quo Vadis" a preço especial de Cr\$ 15,00. O relator do assunto rejeitou todos os argumentos de que se valeu a Companhia para solicitar a majoração dos ingressos, tendo o seu parecer sido aprovado unanimemente.

Os argumentos

A "Metro", que anteriormente havia pleiteado ingresso a Cr\$ 25,00, alegando que o filme custaria caríssimo — cerca de 9 milhões de dólares — razão por que não (Conclui na 2.ª Página)

Candidata paulista inscreve-se no concurso de curvas

Dorinha Duval, vedete do Recreio com essenciais atributos para disputar o título de "Miss Curvas", apresentou ontem sua inscrição para disputar o concurso promovido pelo DIÁRIO CARIOCA.

Outras credenciais

Dorinha já completou 24 anos, mais de 58 quilos, paulista, nasceu na Bela Vista, criou e viveu em Copacabana, a vedete do Recreio possui olhos e cabelos castanhos, curtos, e dança e representa.

A GREVE DOS MÉDICOS



A Associação Médica do Distrito Federal, iniciou ontem, com uma assembleia realizada no High Life Clube, a execução do plebiscito instituído pela Associação Médica Brasileira, para definir o pensamento da classe sobre se os médicos devem, ou não, ir até a greve em defesa de suas reivindicações. A votação iniciou-se imediatamente, estendendo-se pela madrugada e continuou por dois dias. Os resultados serão comunicados à A. M. B. — Na foto, um aspecto da assembleia

Inaceitável o anteprojeto de lei para regular greves

— Não posso, de forma alguma, concordar com uma lei de greve que se proponha a condicionar esse tipo de movimentos de classe, fixando-lhe até o período em que pode ser decretada. Mais do que isto, é absurdo pretender-se instituir, por lei, que os empregados em determinadas atividades, que o governo considera fundamentais, não podem fazer greve.

Com essas considerações o Cte. Fernando Arruda, presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas, iniciou a análise do anteprojeto da Lei de Greve, elaborado por uma comissão de juristas nomeada pelo Ministro da Justiça.

Greve a prazo fixo

Observou o sr. Fernando Arruda: — Julgo estapafúrdio o dispositivo que torna legal a greve somente depois de resultado negativo de reuniões conciliatórias na Justiça do Trabalho e antes de instaurado o dissídio. Ora, toda greve resulta de um estudo psicológico da classe, em momento determinado, aproveitando circunstâncias que nenhum órgão de governo pode estabelecer em data certa. Repugna crer que os elaboradores desse anteprojeto desconhecessem que estavam praticamente proibindo a greve, ao incluírem na lei esse dispositivo.

As atividades fundamentais — Inteira e absolutamente, porém, é o conjunto de restrições formuladas contra os empregados em atividades consideradas fundamentais. Todos os trabalhadores têm os mesmos direitos, as mesmas necessidades e as mesmas dificuldades. Nós mesmos, os aeronautas, já provamos que é possível fazer greve em atividade relacionada, e os médicos fizeram sua greve de 24 horas sem que daí resultasse morte alguma. Além disso, o anteprojeto desce a detalhes sumamen-

Bonfante candidato à presidência do seu órgão de classe

Preparando-se para as eleições à diretoria do Sindicato dos Oficiais de Navegação, que serão realizadas em sete de março do próximo ano, os membros desta categoria profissional que se destacaram nos últimos movimentos grevistas que envolveram a Marinha Mercante do país, uniram-se na formação de uma chapa para concorrer ao ditto.

A chapa

Emílio Bonfante Demaria e Antonio Pinho Barbosa, presidente e secretário da Associação dos Oficiais de Navegação, respectivamente, são os principais nomes da chapa formada. Outros membros são: José dos Santos Albuquerque, José Nazareth Henderson, Conselho Fiscal: Claudineir Ribeiro de Azevedo, Ary de Oliveira e Orlando da Silva Marques. Para delegados à Federação Nacional dos Marítimos.

Plataforma

Esta chapa concorrerá com uma plataforma francamente reivindicatória, como seja: cumprimento do acordo de cessação da greve; extensão aos marítimos das empresas privadas dos benefícios aos das empresas do patrimônio nacional; criação do Ministério ou Departamento Autônomo de Marinha Mercante; participação do sindicato em todos os movimentos reivindicatórios.

Sorteio de 103 pontos de caminhões-feria

No próximo dia 30, às 14 horas, será feito o sorteio para localização de 103 caminhões-feria no período de 1 a 31 de dezembro do corrente ano. O sorteio será realizado na sede da Comissão especial de localização de caminhões.

Os interessados deverão ir munidos de um selo municipal de Cr\$ 4,00 e outros de Cr\$ 2,00 hospitalar.

Motoristas acusarão o assaltante

As associações de classe dos motoristas serão convidadas a nomear um advogado especialmente para acusar José Gregório, de Oliveira, que confessou haver cometido dezesseis assaltos de motoristas, assassinando três dos profissionais assaltados. A iniciativa desta medida coube ao Centro Beneficente dos Motoristas, por proposta do seu tesoureiro, sr. Aníbal Paschoal da Silva.

Acatará o Banco do Brasil bases para aumento de salários

O presidente do Banco do Brasil — sr. Marcos de Souza Dantas — em entrevista realizada ontem com o presidente do Sindicato dos Bancários, declarou que levará a Diretoria do Banco, as condições que forem firmadas entre bancários e banqueiros, a fim de que os seus funcionários recebam um aumento nas mesmas bases do acordo.

Os bancários, na presença do sr. Gilberto Crockett de Sá, diretor do S.N.T. e dos dirigentes do Sindicato dos Bancários, vão-se reunir finalmente hoje, às 17 horas, no Teatro João Caetano, numa Assembleia Geral, para solucionar o problema do aumento de salários.

De interesse da classe

O presidente do Sindicato dos Bancários, sr. Luiz Agostinho Perreira, procurou, sr. Marcos de Souza Dantas, presidente do Banco do Brasil S/A, para saber qual a situação do Banco no caso de ser firmado o acordo com o Sindicato Patronal. Tendo sido informado de que a Diretoria realizará uma Assembleia, logo que conhecer as bases do acordo firmado entre bancários e banqueiros, a fim de que esta também o aprove, por ser uma das reivindicações dos funcionários do Banco e também por ter sido solicitado pelo sindicato da classe.

Na Justiça

Informou ainda o presidente do Banco do Brasil, que nada poderia adiantar sobre a inclusão do Banco

Novo tabelamento para o leite em Belo Horizonte

A COFAP instituiu, ontem, novo tabelamento para o leite em Belo Horizonte, considerando justa a revolta dos produtores mineiros, que antes não se haviam declarado em "lock out".

São os seguintes os novos preços estabelecidos por litro: no varejo, a granel, Cr\$ 3,60; engrafado, fechado mecanicamente, no balcão, Cr\$ 3,70; idem, a domicílio, Cr\$ 3,90.

HOUVE UM EQUIVOCO

O coronel Heli Braga, presidente da Cofap, explicou, abrindo os debates, que o incidente se produziu por efeito de um equívoco na leitura do tabelamento primitivo, que colocara os preços para Belo Horizonte nas mesmas bases dos fixados para o Rio e para São Paulo.

Houve reação forte contra essa equiparação, pois as condições locais de abastecimento em Belo Horizonte não eram as mesmas das duas outras capitais. Para corrigir o equívoco, a Presidência da Cofap, "ad referendum" do plenário, suscitou a execução da portaria em Minas, até que se fizesse uma revisão.

Reação dos produtores

Suspensa a execução da portaria, voltaram os preços às bases anteriores e coube aos produtores reagir, sentindo-se inferiorizados no tratamento, dado pelo governo aos de outras regiões, daí se originando o "lock-out".

Entretanto a Cofap apossava os estudos que se concluíram com a aprovação da tabela aprovada ontem.

O teor de gordura

Reconheceu também a Cofap como procedente a reclamação levantada em torno do art. 6.º da portaria que tabelou os preços do leite e que diz:

"Pertence ao produtor o excesso do teor de gordura, na conformidade da padronização fixada em lei vigente. Nas condições, porém, a Cofap se absteve de tomar decisão imediata, resolvendo convocar os produtores e importadores para uma reunião, com os técnicos da casa, visando encontrar uma solução harmônica.

Aceita a proposta das empresas pelos aeroviários

Os aeroviários, aprovaram em assembleia realizada ontem, a última tabela acordada pelos patrões e as diretorias dos sindicatos dos aeroviários e aeronautas e que é a seguinte: até 2.500 cruzeiros, 35%; de 2.501 a 3.000 cruzeiros, 30%; de 3.001 a 5.000 cruzeiros, 25%; de 5.000 cruzeiros a 7.000, 20%; e de 7.000 cruzeiros em diante, 15%.

SEM ASSIDUIDADE

O Sindicato das Empresas de Aviação, aprovaram por sua vez, que não será computada a assiduidade integral, indo desta forma ao encontro dos interesses dos empregados.

A assinatura do acordo, deverá realizar-se dentro de breves dias, no Ministério do Trabalho, que se empenhou largamente para que os sindicatos fossem prestigiados.

História das conversações

Todos os oradores que falaram na Assembleia, a que compareceram mais de duzentos aeroviários, ressaltaram o espírito de unidade da classe, devendo-se, única e exclusivamente a aquela qualidade, a transigência dos patrões. Também o sr. Fernando Arruda, presidente do Sindicato dos Aeronautas, explicou na 2.ª Página



A mesa que presidiu os trabalhos da Assembleia dos aeroviários

Encerrado o Congresso dos trabalhadores no Comércio Armazenador

Concretizando o desejo de muitos trabalhadores do país, o I Congresso dos Trabalhadores no Comércio Armazenador do Brasil, resolveu solicitar ao Poder Legislativo lhes seja concedida uma lei que garanta o aumento anual de seus salários de acordo com o aumento do custo de vida em cada região.

ENCERRAMENTO

A sessão de encerramento, ontem realizada, foi presidida pelo sr. Mesquita Mesquita, representante do Ministério do Trabalho. Os discursos dos trabalhadores que desfilarão pela tribuna foram de calorosas incitações a que todos os sindicatos do país se unam para lutar pela concretização de suas reivindicações.

O sr. Sebastião Luis de Oliveira, presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio Armazenador do Brasil, em sua oração, historiou a luta de sua classe desde o nascimento do sindicalismo no país e mostrou como foram satisfeitas todas as reivindicações da categoria profissional. Comprometeu-se como presidente da Federação, a envolver todos os esforços, no sentido de que as resoluções do Congresso sejam consideradas pelo Poder Legislativo, através de um trabalho de contatos pessoais, para esclarecimento do assunto.

Representante do IAPETC

Na parte da manhã esteve na sala de sessões do Congresso o sr. Alvaro Corrêa de Sá e Benevides, representante do prof. Roberto Acioli, presidente do IAPETC, e que fez uma conferência sob o título: "Providência Social". Em sua conferência ressaltou a necessidade de uma assistência médica mais eficiente aos trabalhadores. Informou que, no sentido, o IAPETC tem um plano para instalação de um amplo serviço de ambulatórios em todo o país. Disse, ainda, que será aberta, dentro em breve, uma carteira para empréstimos simples aos associados, a fim de possibilitar-lhes pequenos empreendimentos.

Comissão Permanente

Com a finalidade de pugnar pela execução dos planos estudados no Congresso, foi formada uma comissão composta pelos srs. José Mariano, Sebastião Luis de Oliveira e Abdias de Almeida, a qual deverá estabelecer íntimos contatos com as autoridades competentes.

Visitas

Os congressistas visitaram, às 17 horas, a Câmara dos Deputados e, às 17 o Senado, a fim de transmitir aos deputados e senadores as resoluções do Congresso. Hoje, às 10 horas, irão ao IAPETC, para avistarem-se com o prof. Roberto Acioli, com o mesmo objetivo.

A OUTRA ESCOLA



O DIÁRIO CARIOCA, em uma série de reportagens sobre os problemas (muitos), da Ilha do Governador, recentemente publicada, ao tratar da deficiência das escolas primárias naquela ilha, trouxe uma fotografia, e cometeu um engano: O engano consistiu em mostrar a Escola Rotary, quando devia ter mostrado a escola Abelardo Feijó. A presente reportagem (esperamos que alguma seja feita também na escola Abelardo Feijó), atende a uma carta do professor Antônio Mourão Filho, secretário da Educação da Prefeitura, que nos comunicou o equívoco. Na fotografia (agora sim), a verdadeira Escola Rotary, da Ilha do Governador